

ESPORTE DE LAZER - ESPORTE DE RENDIMENTO: ANÁLISE DE SEUS PRESSUPOSTOS

Eliane Pardo Chagas *

I - INTRODUÇÃO

"Precisamos ainda encontrar um nome para os que valorizam mais a esperança do que as expectativas; Precisamos de um nome para os que amam mais as pessoas do que os produtos... para os que amam a Terra onde cada um possa encontrar o outro".

ILLICH

Consideramos a citação de Illich apropriada para iniciar este ensaio pois, da mesma forma que a relação entre esporte de lazer e esporte de rendimento, ela configura uma relação dual entre o técnico positivo e o lúdico prazeroso evidenciando contradições que através de um jogo dialético perpassam a vida humana no decorrer da existência.

A questão lazer e rendimento constitui um dos tantos dualismos que permeiam as discussões da Educação Física, recebendo, na maioria das vezes, um tratamento extremado evidenciado em duas posturas muito comuns entre os alunos, professores e estudiosos na área. Ou se tem a visão superficial e simplista de que os dois eventos são totalmente opostos, não tecendo portanto a análise mais aprofundada dos mesmos, ou se defende enaltecidamente um deles em detrimento do outro.

O que é comum nas duas posturas no entanto, é o que nos leva a refletir. A corrente certeza da oposição denota um caráter estático à questão e faz-se necessário desvelar a "pseudoconcreticidade" do fenômeno buscando superar as contradições aparentemente inerentes ao mesmo. (KOSIK, 1976).

Buscar portanto, as origens da contradição e a conseqüente superação das posturas extremadas requer uma análise crítica

aprofundada dos dois eventos.

Para o desenvolvimento do tema proposto partir-se-á então dessa relação dual extremada buscando superá-la através da análise crítica dos aspectos internos e externos do Esporte de Lazer e do Esporte de Rendimento.

As relações internas que compõem o esporte de lazer e o esporte de rendimento referem-se aos seus aspectos técnicos ou seja, as características, a clientela, os interesses e objetivos, as formas de execução e gerência, conseqüências e resultados além de outros. Estes aspectos correspondem ao específico de cada esporte e para o seu relato utilizar-se-á o quadro apresentado por DIECKERT (1984) em seu livro "Esporte de Lazer: tarefa e chance para todos".

O sistema de relações externas, por sua vez, buscará evidenciar os interesses que estão em jogo na questão do esporte nas sociedades industriais, principalmente no Brasil e contextualizar os aspectos internos dos dois eventos apresentados na obra de Dieckert na medida que a mesma constitui um dos referenciais mais utilizados pela comunidade acadêmica da Educação Física no que se refere ao tema apresentado. Acreditamos que os interesses envolvidos na questão do esporte no Brasil precedem e ultrapassam o âmbito das atividades esportivas e refletem a globalidade do tema, uma visão de homem, de mundo e sociedade como um todo organicamente articulado, onde "tudo tem a ver com tudo".

II - RELAÇÃO ESPORTE DE LAZER - ESPORTE DE RENDIMENTO:

O quadro apresentado por Dieckert (1984) retrata alguns aspectos técnicos referentes à organização e estrutura dos esportes de lazer e rendimento de uma forma antagônica onde, para cada característica do

esporte de lazer contrapõe-se uma outra do esporte de rendimento. Dessa forma, enquanto os fundamentos do esporte de lazer objetivam o descanso, o divertimento e o desenvolvimento do homem, o esporte de competição (termo utilizado pelo autor) objetiva a performance máxima. Enquanto o esporte de lazer baseia-se em necessidades de comunicação e relaxamento, o esporte de rendimento baseia-se na busca desenfreada do recorde, do status social, necessidades estas que devem ser questionadas quanto à sua essência ou seja, se são reais, inerentes ao homem, ou se representam "necessidades humanas modificadas pela cultura" (MARX).

O quadro apresenta ainda os interesses que envolvem os dois tipos de esportes ou seja, de compensação (do trabalho?) e de restauração, caracterizando o esporte de lazer, ou interesses de ganhos públicos e ascensão social relacionados ao esporte de competição. Em relação aos meios e formas, o esporte de lazer possui como conteúdo central os brinquedos lúdicos, onde não há distinção de sexo, idade e nível técnico. O importante nessas atividades é o prazer das mesmas e, sendo assim, as regras vão sendo criadas pelo grupo conforme as suas decisões e combinações. Do outro lado, numa relação linear, encontra-se o esporte de competição, onde as regras são impostas, as populações diferenciadas quanto ao sexo, idade e nível técnico evidenciando uma separação dos grupos quanto à sua produtividade e utilidade.

Os valores perpassados pelos dois eventos, na forma como são apresentados caracterizam o esporte de lazer como uma forma de valorização do "humano no homem" (LORENTZ, 1986) onde a criatividade, a espontaneidade e a individualidade encontram espaço para o seu pleno desenvolvimento, contrapondo a rivalidade, a maximização de performance para o consumo das massas (indústria do espetáculo) e o isolamento na medida que o homem-atleta passa a não ser mais valorizado quando não mais produz, características do esporte de rendimento.

Como podemos perceber, a relação linear, extremamente contraditória, estabelecida entre os dois eventos, coloca-os em pontos estanques supervalorizando os aspectos do esporte de lazer e, em contrapartida, evidenciando os pontos negativos do esporte de competição.

As origens da relação dual servem portanto à análise extremada sendo, dessa forma, necessário considerar esses eventos em suas relações globais, em termos de origem do termo esporte, suas relações com a escola, com a educação da infância e com a sociedade como um todo.

Sendo assim, acreditamos que o esporte de lazer possa ser visualizado e analisado sob duas óticas: enquanto fenômeno sócio-cultural que surge nas bases, constituindo um verdadeiro espaço de expressão livre do homem (ideal) ou como um espaço apropriado pelo Estado, institucionalizado na forma de eventos que veiculam uma determinada visão de homem, mundo e de sociedade.

Sob essas duas óticas, acreditamos que se torna necessário ampliar as diferenças colocadas por Dieckert contextualizando os dois eventos, aliando as concepções que perpassam seus objetivos à forma de sociedade em que eles estão colocados.

BHRUM (1956) esclarece que "uma distinção conceitual rigorosa entre esporte de lazer e esporte de competição é apenas de caráter ideológico, na medida que se mascara a afinidade estrutural entre essas duas esferas de atividades".

O esporte de lazer no Brasil constitui-se, para a grande maioria, nos eventos e atividades do Movimento do Esporte para Todos, forma institucional e intervencionista de apropriação do tempo livre do trabalhador e de sua família.

Sob esse prisma, o lazer perde grande parte de suas características essenciais de livre escolha e, apesar das tentativas isoladas de atividades realmente organizadas nas bases, como é o caso das peladas, das carreiradas e rodeios, socializam-se e homogeneizam-se os gostos através dos meios de comunicação de massa que estipulam, entre outras coisas, o que é "bom para praticar e para consumir no seu tempo livre".

Como podemos verificar, a estrutura de relações que permeia estes dois eventos se torna bastante complexa e o que a princípio parecia extremamente antagônico agora assume uma característica niveladora. Deixando à parte, no momento, a questão do esporte enquanto fenômeno cultural e parte do homem, os dois tipos de esporte analisados, na medida que veiculam a ideologia dominante, seus valores, consumo, exploração e desigualdade: que exercem sobre o corpo do indivíduo uma vigilância e

um controle constantes, transformam-se em "Aparelhos Ideológicos de Estado" (ALTHUSSER).

O que está em jogo portanto nessa relação dual, muito além de resgatar a atividade física enquanto esfera das ações humanas, são os interesses perpassados pelo esporte nas suas duas formas buscando reproduzir as relações de desigualdade de uma sociedade dividida em classes e apaziguar possíveis conflitos e contradições inerentes ao sistema capitalista e seus eternos dualismos.

Porém, buscamos através de uma postura crítica e compromissada, superar a visão crítico-reprodutivista althusseriana que não visualiza formas de contrapor valores dominantes. Esta superação pressupõe a crença na força coletiva dos homens enquanto construtores de sua história e, conseqüentemente, da história da humanidade: a formação da consciência crítica, o compromisso político e a competência técnica daqueles que lutam pela transformação de um determinado estado de coisas.

III - A SUPERAÇÃO DO DUALISMO:

Retornando-se ao ponto em que levantávamos dúvidas em relação ao esporte, encontramos nos estudos de Antropologia histórica muitas das respostas para os questionamentos que permeiam essa discussão. O homem na sua primitividade estabelecia uma relação harmônica com a natureza. Os jogos e as danças caracterizavam momentos de luta pela sobrevivência e momentos de prazer e alegria por ocasião dos cultos e das festividades. Dessa forma, a separação entre o trabalho, a utilização das atividades físicas para a subsistência e sobrevivência e a atividade e o prazer dos jogos festivos não era evidenciada.

O trabalho produtivo, resultado das relações estabelecidas entre os homens na sua forma de organizarem a sua existência, caracteriza historicamente o surgimento da contradição entre o que é útil (rendimento) e o que é inútil (lúdico) e os reflexos da mesma atingiram os homens em sua totalidade.

A educação, especificamente a Educação Física, dentro desse quadro também sofreu mudanças.

Surgem então alguns questionamentos:

Como caracterizar linearmente a

questão da dicotomia esporte de lazer e esporte de rendimento quando na verdade essa questão traz à tona até mesmo o questionamento da real identidade da Educação Física?

A escola, instituição formal, que tem no desenvolvimento global do homem um de seus princípios fundamentais, de que forma passa essa idéia de produtividade e improdutividade? Talvez para essa questão possamos encontrar algumas respostas nos fundamentos da Teoria do Capital Humano onde o homem passa a ser um investimento para o crescimento do capital e onde a educação constitui um degrau importante a escalar na busca da superação das desigualdades sociais. A ideologia da Teoria do Capital Humano entrou nas escolas após a "segunda metade da década de 1960 e seus postulados constituíram o suporte básico de toda a política educacional" (FRIGOTTO, 1984), reproduzindo as relações de dominação e reduzindo o conceito de homem, de trabalho e de educação. Na Educação Física, seus reflexos tecnicistas podem ser encontrados na ênfase no desempenho, eficiência e eficácia.

A Educação Física, ao educar as massas, que visão de homem está veiculando? De que forma está passando a idéia de produtividade corporal? Na construção da imagem do corpo, corpo escultural, cronometrado, rentável e útil, "corpo enfeitado por anos de treinamento" (ALVES, 1986). Ainda citando o autor, para ilustrar esta reflexão:

"gostaria de acreditar que a Educação Física está em paz com o corpo, que ela não deseja transformá-lo em puro meio para fins olímpicos... mas que tratasse de cuidar dele como coisa bela que deseja reaprender a esquecida arte de brincar e de ser feliz..."
(p. 42).

Na educação da infância também se peca por omissão, por não permitir deixar brincar as crianças, por ver nas mesmas um modelo do adulto, cuja utilidade futura depende do investimento presente, como "mudas de repolho que o agricultor cultiva imaginando os lucros que delas obterá... utilidade social" (ALVES, 1987). Ao invés de um grande homem, um exímio e produtivo atleta.

A questão levantada neste estudo portanto, parece-nos bem mais profunda quando se busca a globalidade dos fatos. Acreditamos que a compreensão da contra-

dição lazer e rendimento não se encontra de forma alguma na contraposição linear dos dois eventos, e sim na necessidade premente de que os profissionais da área aliem conscientemente o seu trabalho a um compromisso político, a uma competência técnica efetiva, onde o professor possa dominar conhecimentos básicos sobre o homem em movimento, seu crescimento e desenvolvimento, sobre a atividade física, as origens do esporte, das relações humanas, das contradições que, como a temática desse estudo, permeiam uma sociedade dividida em classes, buscando superá-las e desvendá-las na medida que surgem e adquirem um caráter aparentemente linear e paradoxal.

Fornecer às massas o sabor universal, acumulado historicamente torna-se objetivo primordial dos educadores comprometidos com as mesmas. No caso específico da Educação Física, surge outro grande e importante questionamento acadêmico, ou seja, quais os conteúdos reais da mesma? Acreditamos que o movimento humano em todas as suas possibilidades, lúdicas e esportivas, enquanto conteúdo global, deverá prevalecer sobre a ênfase excessiva que é dada aos esportes na escola e nas grades curriculares dos cursos de formação de professores. Numa perspectiva de educação do movimento humano, o lúdico e o jogo competitivo devem ser compreendidos e trabalhados de uma forma crítica, buscando a superação da visão mecanicista do corpo. Que as crianças na pré-escola possam vivenciar múltiplas experiências de movimento que lhes possibilitem uma relação não alienante com o meio e consigo mesmas. Que os escolares possam apropriar-se dos fundamentos básicos dos esportes e que, acima de tudo, a educação do e pelo movimento veicule a formação de um homem situado historicamente, capaz de atuar conscientemente no mundo, desvelando a "nuvem de fumaça" (APOLONIO) que encobre as falsas realidades, os aparentes dualismos, as eternas contradições que caracterizam uma sociedade que cultua valores como o consumo, o rendimento, a produtividade, o lucro e a exploração, valores estes que reproduzem as relações de dominação e de opressão.

IV - CONCLUSÃO

Concluindo este pequeno estudo, deixamos a proposta de se repensar a Educação Física a partir dos conflitos que eviden-

ciam-se no cotidiano da prática pedagógica, conflitos como esse levantado neste estudo. Acreditamos que a busca de respostas levará provavelmente a um redimensionamento das questões do homem e da sociedade, através do caminho da consciência crítica, do comprometimento político, da competência técnica.

A visão de uma nova Educação Física prevê o comprometimento com as classes populares, com o humano no homem, com a exploração das múltiplas relações entre o aluno e seu movimento, onde ele, no decorrer de sua existência, possa vir a ser, ao contrário de um ser alienado, um "ente-espécie" (FROMM, 1983) em sua plenitude, trazendo em si a essência da humanidade, a consciência da necessidade de participação e que possa ver no esporte uma forma de sentir prazer e, que esse esporte, ao invés de transformá-lo em "depósito de músculos", em corpo que vive sob a tirania do cronômetro, venha transformá-lo numa forma de ser no mundo ao invés de estar no mundo, de questionar ao invés de aceitar, de duvidar de tudo, de tomar consciência que ele, na sua relação com os outros homens e com o mundo, é parte ativa da engrenagem humana que constrói e transforma a história.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1987.
- ALVES, R. **O Corpo e as Palavras**. in BRUHNS, H. (org) *Conversando sobre o Corpo*. Campinas: Papyrus, 1986.
- BROHM, J. M. **Sociologia Política del deporte**. In BERTHAUD, G. e BROHM J. M. (org) *Deporte, Cultura y Represión*. Barcelona: Gustavo Gili: 1978.
- DIECKERT, J. **Esporte de Lazer tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1984.
- FRIGOTTO, **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.
- FROMM, E. **Conceito Marxista do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- LORENZ, K. **A Demolição do Homem**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.